

De braços abertos¹... A construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração

DENISE COGO & MARIA BADET

² Professora Titular, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Rio Grande do Sul, Brasil
denisecogo@uol.com.br

³ Jornalista
maria.badet@gmail.com

¹ O título desse texto faz alusão ao documentário intitulado “De braços nem tão abertos” e veiculado recentemente pelo programa Sala de Notícias do Canal Futura, emissora ligada à Rede Globo. O documentário é representativo do fluxo narrativo desencadeado pela mídia brasileira sobre a nova imigração para o Brasil, que nos propomos a analisar nesse artigo. O documentário está disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=wEc8kXqcYE4>.

INTRODUÇÃO

O texto proposto tem como objetivo analisar como a chamada “imigração qualificada” se torna uma das principais estratégias discursivas na construção do Brasil como país de imigração quando, a partir de 2009, emerge um conjunto de narrativas midiáticas que se orienta a produzir e a dar visibilidade pública aos processos de intensificação dos fluxos migratórios para o Brasil.

Com base nos estudos críticos do discurso, selecionamos, para essa análise, um conjunto de narrativas produzidas entre 2007 e 2012, e difundidas em distintos espaços midiáticos digitais como jornais, portais, blogs, sites, redes sociais, etc., para refletirmos sobre as seguintes dimensões do protagonismo das mídias na afirmação da ideia de imigração qualificada e do Brasil como país de imigração:

1. a construção da noção de “qualificado” para fazer referência a imigrantes portadores de níveis elevados de escolaridade e especialização profissional, assim como de padrões de desenvolvimento económico e social das nações das quais procedem, especialmente as europeias;
2. a construção de uma imigração não qualificada na qual, em contraponto à imigração qualificada de matriz europeia, aparecem enquadrados os imigrantes oriundos de outros contextos, como América Latina, Caribe e África;
3. a afirmação e reatualização das matrizes relacionadas à cultura europeia a partir do enaltecimento de valores e contribuições da imigração procedente da Europa;
4. um certo deslocamento dessas matrizes através da construção da Europa como país de imigração;

5. a desestabilização na noção de imigração qualificada a partir da pluralização da experiência de ser imigrante no Brasil, narrada principalmente em microespaços de sites de redes sociais, como *Facebook*, por iniciativa de grupos de novos imigrantes no Brasil (como portugueses, espanhóis e haitianos);
6. a construção do Brasil como país de imigração relacionado ao seu posicionamento geopolítico no contexto mais amplo do capitalismo global.

1. MIGRAÇÕES QUALIFICADAS E MÍDIA: UM MODO DE ENTENDIMENTO E ABORDAGEM

Para a compreensão dos conceitos de migração, migração qualificada e mídia, assumimos como princípio orientador das reflexões aqui apresentadas, o reconhecimento do caráter de construção de sentidos que envolve a existência da realidade, assim como o protagonismo e dinamismo assumidos pela linguagem, como prática social, nessa construção (Citelli, 2004; Bakhtin, 2009).

Da perspectiva da linguagem, o pensamento bakhtiniano, ao qual nos remete Citelli (2004), evoca a natureza social e material do signo que constitui a consciência humana para enfatizar que, tanto na esfera das comunicações interpessoais, como das massivas, diferentes interesses, conceitos, ideologias e visões de mundo podem ser reconhecidos nos discursos postos em movimento pelos sujeitos no processo de construção dos sentidos da vida social. Afirma o autor que esses discursos:

“podem abranger as palavras, as frases, os textos - para nos limitarmos ao plano verbal - registram, sob diferentes circunstâncias, os modos através dos quais as experiências são representadas. Ler o signo é, pois, ler a consciência” (Citelli, 2004, p. 59).

O dialogismo e a polifonia da linguagem, que podem ser explicados pela incorporação e permanência em “vozes individuais” de apropriações do material discursivo coletivo, formam outro princípio formulado por Bakhtin que nos permite reconhecer, através dos signos, as marcas de falas ou vozes que se misturam nos diferenciados enunciados postos em movimento em processos comunicacionais. Nessa perspectiva, é possível entender, ainda, que todo o discurso é híbrido ou heterogêneo no que se refere à sua enunciação, no sentido de que é sempre um tecido de “vozes” ou citações vindas de outros textos e narrativas preexistentes contemporâneas ou do passado, cuja autoria fica, ou não, demarcada. A noção de intersubjetividade, uma das duas dimensões do conceito de dialogismo, igualmente proposto por Bakhtin, é útil porque explicita também que o discurso não existe por si mesmo, mas em um espaço entre sujeitos, nos obrigando, conforme assinala Benetti (2010, p. 108), a “refutar a visão ingênua de que o discurso poderia conter uma verdade intrínseca ou uma literalidade”.

A linguagem é, entendida, portanto, como matéria social e dialógica, expressão simbólica ou representativa dos conceitos, preconceitos e valores, que resulta senão da convivência dos sujeitos com elementos materiais que ganharam e ganham sentido exatamente nos embates coletivos. Nessa perspectiva, os participantes nas práticas discursivas assumiriam o papel de sujeitos no duplo sentido de estarem “assujeitados” às determinações do contexto e de serem agentes de ações de produção, circulação e consumo de materiais discursivos

(Pinto, 1999). O aspecto dialógico é não apenas constituinte de toda linguagem, mas elemento animador das mais importantes experiências humanas, segundo destaca Citelli:

“No caso de tais experiências, o diálogo pode-se traduzir em troca ou complementaridade - acompanhe-se o discurso de entendimento dos fanáticos religiosos - e mesmo oposição ou choque - note-se como aqueles ortodoxos agem discursivamente nos embates travados entre grupos diferentes, todos desejosos de convencerem uns aos outros acerca da procedência de alguma passagem bíblica ou dos caminhos a serem seguidos para o encontro com o paraíso celeste” (Citelli, 2000, p. 59).

Seguindo a visão bakhtiniana, não é nem o sistema abstrato de formas linguísticas, nem a enunciação monológica isolada, nem o psicofisiológico da sua produção, que vão constituir a verdadeira substância da língua, mas sim o fenômeno social da “interação verbal”, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da língua, ocupando, nesse sentido, aquele “intervalo” social em que as distintas enunciações e as falas passam a viver em tensão permanente (Citelli, 2000). Para Bakhtin, a tensão acima referida encontra-se não apenas no diálogo entre signos de um mesmo sistema codificador, mas também nos cruzamentos das várias modalidades de linguagens dos quais não se pode isolar a comunicação verbal da comunicação global em permanente evolução. O vínculo concreto com a situacionalidade faz com que a comunicação verbal seja sempre:

“acompanhada por atos sociais de caráter não-verbal (gestos do trabalho, atos simbólicos de um ritual, cerimônias, etc.), dos quais ela é muitas vezes apenas o complemento, desempenhando um papel meramente auxiliar” (Bakhtin, 2009, p. 109).

Quando adotamos essa perspectiva de entendimento da linguagem para análise das narrativas sobre as migrações qualificadas nos mídia, temos em conta que tanto as migrações - como fenômeno social e experiência humana - quanto os mídia - como espaços simbólicos de produção, expressão e circulação de ideias - não são fatos dados, senão produtos da ação humana que se constituem na linguagem através de espaços de interação verbal. As categorias e conceitos, como as próprias noções relacionadas com as migrações e às migrações qualificadas que resultam das disputas e relações de poder que envolvem os diferentes sujeitos que ocupam esses espaços de interação, não são, portanto, apenas descritivos, mas também constitutivos e explicativos da realidade social.

Exemplo evidente desse caráter constitutivo é, por um lado, a própria consolidação da figura social e jurídica do imigrante-emigrante, no contexto de criação dos Estados-nação e do nacionalismo na América e na Europa no século XX (Anderson, 1997; Hall, 1997), como categoria definidora daquele que abandona um país para se estabelecer em outro e se torna alvo de vigilância e controle de Estados e governos (Santamaria, 2008; Mezzadra, 2005). Por outro lado, para além desse espaço “objetivo”, de caráter institucional e soberano vinculado à ideia de nação, as migrações se constituem também por sua dimensão subjetiva de movimento e ação que supõe, aos imigrantes, a vivência de múltiplas territorialidades e experiências em torno das quais o ser cidadão não tem a ver unicamente com os direitos reconhecidos pelo Estado ou com modos de pertença territoriais, mas:

“com práticas sociais e culturais que dão sentido ao pertencimento e fazem com que se sintam diferentes os que possuem uma mesma língua, formas semelhantes de organização e satisfação de suas necessidades” (García Canclini, 1999, p. 6).

Nesse cenário, a noção de “imigração ou mão de obra qualificada” aparece apropriada criticamente por setores do pensamento científico que se têm ocupado em refletir justamente sobre o caráter não unívoco e multifacetado que demarca a construção da ideia de imigração qualificada, em contraponto à homogeneidade que tal noção frequentemente assume no marco de muitas das políticas migratórias implementadas por Estados e governos. Padilla (2010) situa-se entre os pesquisadores que oferecem referenciais para compreender a trajetória de constituição dessa ideia, situando, inicialmente, o fato de a noção de migração qualificada abrigar uma percepção dominante que tende a definir os migrantes principalmente como os que têm braços e mãos (denominados comumente “migração laboral” ou “económica”) ou como os que têm cérebro (denominados comumente de “migração de talentos”, “migração altamente qualificada”, “fuga” ou “drenagem de cérebros”), sugerindo decerto modo que:

“los que pertenecen a la primera categoría son necesarios, mientras que los de la segunda son deseados” (Padilla, 2010, p. 270)

A possibilidade de deslocamento dessa percepção é postulada pela mesma autora no marco da adoção de uma perspectiva multidimensional que possibilite outro entendimento da mobilidade da imigração altamente qualificada dos países em desenvolvimento para os países não desenvolvidos. A mobilidade seria constituída, não apenas como uma situação única de subordinação, mas como uma experiência que comportaria uma grande variedade de situações diaspóricas em torno das quais se podem estabelecer relações entre culturas, nações e indivíduos. Padilla destaca o valor que podem ter as diásporas de talentos, tanto para os países de origem como para os de destino, uma vez que podem constituir-se como interlocutores privilegiados para o diálogo com atores governamentais e, ao mesmo tempo, formar redes que podem favorecer o desenvolvimento e o crescimento direto e indireto das sociedades de origem e de destino:

“Actualmente existe una gran variedad de diásporas con talento, desde emprendedores/as y empresarios/as, técnicos/as y científicos/as, hasta profesionales sanitarios y expatriados/as, entre otros. Resulta más evidente que los Estados deben elaborar políticas y programas que mejoren su papel. Los países de origen pueden hacerlo fomentando políticas de compromiso que favorezcan el retorno cuando sea posible, junto con actividades de intercambio y cooperación que amplíen el alcance de la diáspora a otros grupos y generaciones. Además, las políticas de compromiso deben trascender el interés de las remesas y centrarse en facilitar la integración de los recién llegados. Los países de destino deben garantizar políticas justas para contratar, promocionar y ejercer la profesión a fin de evitar normas discriminatorias entre los talentos nacionales y los extranjeros, así como aplicar políticas de reclutamiento éticas que no pongan en peligro los intereses de los países de origen. En un futuro cercano, la circulación de talentos será crucial para el crecimiento y la innovación en todo el planeta, de modo que derivar ventajas para los países de origen y de destino debe ser prioritario en las políticas de migración y cooperación internacional. A la hora de decidir qué tipos de políticas han de favorecerse, debe darse preferencia a las políticas sobre

la “opción de la diáspora” antes que a las políticas sobre la “opción de retorno” debido a que las primeras producen una diseminación más completa y generosa” (Padilla, 2010: 288).

Em sua reflexão, Padilla destaca ainda fatores que concorrem para valorização da situação dos migrantes na trajetória dos deslocamentos humanos, vislumbrando no surgimento e expansão da chamada “Sociedade do Conhecimento” e em sua infraestrutura tecnológica, um crescimento na preocupação de diversos países em obterem um suprimento adequado de trabalhadores altamente qualificados e, em função disso, outorgarem maior valor aos que contam com titulações e talento.

O reforço da presença das tecnologias na vida social relacionado com o incremento de uma demanda por migração qualificada é também o cenário de uma reconfiguração crescente do papel desempenhado pelos mídia, outro dos eixos conceituais desse artigo. Silverstone refere-se à textura da experiência através dos mídia como impossibilidade de escaparmos à sua presença e à sua representação, lembrando que:

“passamos a depender da mídia, tanto impressa como eletrônica, para fins de entretenimento e informação, de conforto e segurança, para ver algum sentido nas continuidades da experiência e, também, de quando em quando, para as intensidades da experiência” (Silverstone, 2002, p. 12).

O autor não desconsidera, contudo, os modos como nos movemos entre espaços mediáticos e, para além deles, em uma dinâmica de fluxos para dentro e fora da mídia, mas de algum modo sempre impactada por sua presença.

Mata (1999) destaca a passagem de uma cultura de massa a uma cultura dos mídia, na perspectiva de compreender a insuficiência da noção de “massa” para explicar a produção e o consumo de significados na sociedade contemporânea. Como instituição geradora de sentidos e dinamizadora de relações sociais, os mídia passam a ocupar espaços e a assumir funções antes pertencentes a outras instituições (política, educação, justiça, etc.). Como lembra a pesquisadora, os mídia chegam aonde a interação pessoal e a influência institucional não chegam, fazendo surgir uma cultura midiática que se constituiria por um novo modo de desenho das interações e por uma nova forma de estruturação das práticas sociais marcada pela existência dos meios. A mídiatização da experiência configuraria, segundo Mata, outra circunscrição político-epistemológica da ação humana, em que os meios e tecnologias da informação e comunicação se constituiriam em garantias da possibilidade de ser e atuar dos indivíduos.

As reflexões de autores como Silverstone e Mata enfatizam a passagem de uma “sociedade dos meios”, responsáveis pela veiculação de mensagens para as massas, para uma “sociedade mídiatizada”, em que os meios não apenas constroem e fazem circular sentidos, mas configuram uma ambiência e redefinem a nossa experiência. A essas reflexões, agregaríamos, ainda, a intensificação, nas últimas décadas, do que muitos autores (Castells, 2010; Cardoso, 2007) vão definir como “sociedade em rede” para fazerem referência a outros modos de organização social fortemente mediado pelos mídia, no marco dos quais uma outra ambiência, menos centralizada e hierárquica, vai produzir interconexões profundas

e reordenamentos nos processos e interações comunicacionais, especialmente a partir do surgimento da internet, conforme voltaremos a abordar mais adiante nesse artigo¹.

São essas compreensões iniciais em torno das noções de imigração, imigração qualificada e mídia que guiam as reflexões que passamos a propor a seguir em torno da presença dos mídia na construção da imigração qualificada como estratégia de afirmação da existência do Brasil como país de imigração.

Temos como objetivo identificar e compreender como vem se instaurando e se intensificando, no Brasil, a partir 2007, fluxos narrativos sobre a noção de “imigração qualificada” no marco dos quais podemos evidenciar a construção da noção de “qualificado” para fazer referência a imigrantes portadores de níveis diferenciados de escolaridade e especialização profissional, assim como de padrões de desenvolvimento económico e social das nações das quais procedem - especialmente as europeias -, os quais estariam preparados para ocupar postos de trabalhos carentes de mão de obra no Brasil.

Não temos a pretensão de quantificar unicamente, no espaço das mídia, essa presença temática e do debate sobre a “imigração qualificada” e da “transformação do Brasil em país de imigração”, mas tomar como ponto de partida evidências empíricas que atestam a intensificação, pelas mídias, de fluxos discursivos sobre esse crescimento, os quais, de certo modo, podem estar colaborando para a reconfiguração de dois modos dominantes de percepção sobre as migrações consolidados no imaginário brasileiro: o do Brasil como um país de emigração e o do Brasil como país receptor de imigrantes de matriz europeia no século XIX e início do século XX².

2. O BRASIL NO CONTEXTO MIGRATÓRIO INTERNACIONAL

Na década de 80, o Brasil experimentou um crescimento significativo de fluxos migratórios de brasileiros direcionados ao exterior, especialmente para países como Estados Unidos, Japão, Paraguai e Inglaterra, (Garcia, 2005; Ribeiro, 1998; Sales e Lourreiro, 2004; Vitorio, 2007). Conhecido como a “década perdida”, os anos 80 foram marcados no Brasil por dificuldades económicas e altos índices de inflação que são apontados como alguns dos principais fatores desencadeadores dos processos migratórios de brasileiros para o exterior. Parte importante dos brasileiros que deixaram o país com destino à Europa e Estados Unidos esteve constituída por trabalhadores das classes médias e baixas que emigraram para trabalhar em serviços não especializados, embora, entre esses emigrantes, se situasse também uma parcela significativa de profissionais qualificados de áreas como informática, medicina e artes³.

Desencadeados nos anos 80 e intensificados nos 90, esses fluxos migratórios de brasileiros para o exterior têm raízes também em redes migratórias de brasileiros, que desde

¹ Como discutiremos mais adiante, não postulamos que a sociedade em rede é uma experiência nova, mas assinalamos sim sua reconfiguração a partir de um incremento da presença das tecnologias na vida social.

² Essa é apenas uma premissa orientadora tendo em vista que não é intenção desse artigo supor os impactos desses fluxos discursivos em audiências ou receptores específicos.

³ Embora não exista um levantamento do Ministério de Relações Exteriores do Brasil sobre o perfil dos brasileiros emigrantes, pesquisadores têm assinalado a diversidade de perfis, qualificações e motivos migratórios dos brasileiros que migraram para outros países. Um desses estudos recentes foi coordenado por Solé; Cavalcanti e Parella (2011) e versou sobre o perfil socioeconómico da comunidade brasileira na Espanha

as décadas de 60 e 70, em cidades como Governo Valadares, no estado de Minas Gerais, já alimentavam a emigração brasileira em direção a países como os Estados Unidos (Assis, Siqueira, 2009). A isso, associam-se também as redes familiares de descendentes de emigrantes que sempre atuaram como viabilizadoras ou facilitadoras da emigração de brasileiros para o exterior, como no caso dos descendentes de japoneses (*dekasseguis*) e de italianos.

O final dos anos 2000 marca um decréscimo no número de imigrantes nos Estados Unidos e em países da Europa, dentre os quais se encontram muitos brasileiros que empreenderam projetos de migração de retorno. Essa migração de retorno de brasileiros é registrada especialmente a partir do ano de 2008, em decorrência, sobretudo, do aumento da taxa de desemprego ocasionado pela crise econômica mundial que afetou muitos países que foram destino prioritário de brasileiros na década de 80 e 90, como Japão e Portugal⁴.

Contudo, no contexto dos movimentos migratórios internacionais, o Brasil não se situa unicamente como um país de emigração, mas tem-se posicionado também como um país de imigração que se formou historicamente pela presença das imigrações europeias que chegaram ao país no final do século XIX e início do século XX. Entre 1819 e fins da década de 1940, estima-se que chegaram ao país cerca de cinco milhões de migrantes, principalmente italianos, portugueses, espanhóis, alemães e japoneses, mas também grupos migratórios menos expressivos numericamente como russos, austríacos, sírio-libaneses e poloneses (Seyferth, 2007)⁵. Pelo menos até meados da década de 1880, a região sul do Brasil tornou-se o destino prioritário desses migrantes, estimulados por políticas migratórias implementadas pelo governo imperial.

Posteriormente, o estado de São Paulo, na região Sudeste, ingressou nessa rota migratória, tornando-se o principal polo receptor de migrantes estrangeiros que chegaram ao país, inicialmente para atuarem na substituição da mão de obra escrava em uma conjuntura nacional de transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Mais tarde, com a crise da cultura do café e o crescimento da economia urbano-industrial, os fluxos migratórios para o Brasil foram-se diversificando e tendo um destino cada vez mais urbano, o que favoreceu a inserção dos imigrantes em atividades comerciais e industriais e em atividades agrícolas ligadas à produção de alimentos para o mercado interno.

3. SELETIVIDADE E QUALIFICAÇÃO NA TRAJETÓRIA DO BRASIL DA IMIGRAÇÃO

A incorporação de imigrantes brancos esteve diretamente vinculada ao processo de consolidação da nação brasileira desde a independência e já evidenciava a presença de uma noção de seletividade e qualificação da mão de obra imigrante norteando as políticas migratórias da época, conforme destaca Seyferth:

[...] a existência da imigração coincidindo com o regime escravista e o discurso sobre 'trabalho livre', por princípio, excluía os negros - desqualificados, sobretudo

⁴ No Japão, o desemprego entre os brasileiros alcançou 40% em 2009. Já em Portugal, no final de 2009, havia mais de 10 mil brasileiros desempregados, segundo aponta o relatório da OIM de 2010. (Organización Internacional para las Migraciones (OIM), 2010).

⁵ Segundo Seyferth (2007), apesar do empenho do governo imperial que, até o final da década de 1870, utilizou o trabalho de agenciadores para trazer imigrantes da Europa, a imigração em massa só ocorreu na República, especialmente no período de 1887 e 1914, quando chegaram ao Brasil quase três milhões de imigrantes. Vale lembrar que, posteriormente, até os anos 1950 e 60, o Brasil continuou a receber imigrantes.

após a proibição do tráfico, em 1850, por sua suposta inferioridade racial e cultural, considerados incompatíveis com a civilização e incapazes de produzir desenvolvimento econômico” (Seyferth, 2000: 3).⁶

A existência de controle e seletividade migratórias, pautada, em alguns casos, na ideia de qualificação dos fluxos de imigração no Brasil, aparece associada, ainda, ao ideal do imigrante branco e europeu e se pauta no esforço de Estado e governos em assegurarem o que o país supostamente necessitava, ou seja, de “trabalhadores brancos e sadios, agricultores exemplares oriundos do meio rural europeu, com todas as “boas qualidades” do camponês e do artífice, obedientes à lei, dóceis e morigerados⁷, de moral ilibada⁸, etc. Dentre esses europeus, eram considerados “indesejados” distintos grupos, como refugiados, deficientes físicos, ciganos, ativistas políticos, velhos, comunistas e os condenados criminalmente. (Seyferth, 2000).

A partir do incremento da entrada de estrangeiros no país, a tese do “branqueamento” da população brasileira sustentou ainda o debate sobre a necessidade de assimilação dos migrantes, presente desde meados do século XIX, e que perdurou durante a chamada era Vargas, a partir de 1937⁹. Se, por um lado, essa tese situava os europeus como parte de um processo de miscigenação cultural, por outro lado, havia uma expectativa da integração destes mesmos imigrantes à cultura nacional através de seu “abrasileiramento”.

O imaginário nacionalista, obsessivamente apegado a um sentido étnico de formação nacional, ajudou a criar não só outras formas de exclusão por graus de assimilabilidade, ao privilegiar imigrantes de comprovada latinidade, como reafirmou os preceitos racialistas de desqualificação dos “nativos da Ásia e da África” que, no início da República, estavam consignados em uma lei que, posteriormente, foi revogada. A construção simbólica da individualidade nacional ajudou a produzir, portanto, os preceitos de exclusão que marcaram a política migratória no Brasil (Seyferth, 2000).

O caráter seletivo da imigração persiste como tendência até o período da Segunda Guerra Mundial, conforme observa o pesquisador Helion Póvoa Neto (2012), ao lembrar que critério de seleção era principalmente o de ser agricultor, atividade exercida pela maioria dos italianos, japoneses e espanhóis que vieram para o Brasil. Posteriormente, embora o país não tenha parado de receber imigrantes, não houve uma preocupação efetiva que levasse os governos a adotarem alguma política ativa em relação às migrações. O pesquisador alerta, ainda, para a dificuldade de realizar controle e seleção de imigrantes em países como o Brasil, que tem fronteiras extensas e vive hoje uma situação econômica relativamente melhor do que a dos países vizinhos.

Mais recentemente, a partir de 2007, podemos observar que as questões da seletividade e da qualificação ganham visibilidade e retornam ao debate público, inclusive associadas à

⁶ É preciso considerar, ainda, segunda a mesma autora, que antes e depois da abolição, cogitar uma corrente migratória da África para o Brasil seria o equivalente ao restabelecimento indireto do tráfico de escravos. (Seyferth, 2000).

⁷ Morigerado faz referência a que tem um modo moderado de vida e é bem-educado.

⁸ Pura, intocada, imaculada.

⁹ A campanha de nacionalização do Estado Novo aconteceu durante a era Getúlio Vargas e consistia em um conjunto de medidas para diminuir a influência das comunidades de imigrantes na cultura brasileira e para sua integração à cultura do país. Ou seja, a necessidade de assimilação, por parte dos nascidos fora do país, à nação brasileira em nome da unidade nacional, como explica Seyferth (1999).

discussão específica sobre políticas migratórias, para o qual colabora, de modo importante, a emergência de um fluxo de narrativas midiáticas que apontam para um retorno do posicionamento do Brasil como país receptor de imigrantes.

Essas narrativas comportam, por um lado, uma ampla geração e circulação, em espaços midiáticos digitais, de um conjunto de dados estatísticos e censitários produzidos por instituições governamentais. Esses dados, que sugerem já o protagonismo atribuído pelos mídia às fontes governamentais na produção da existência midiática das migrações, colaboram para o registro da presença quantitativa de estrangeiros e a instauração de um conjunto de evidências em torno da transformação dos fluxos migratórios recentes que vão posicionando o Brasil como destino de imigrantes internacionais na última década. Os trechos das notícias que se seguem, ilustram essa perspectiva.

27/07/2012 - Diário de SP- ... Um sonho compartilhado por mais de 1,5 milhão de pessoas de fora que estão legalmente por aqui, quase a metade no estado de São Paulo, de acordo com dados do Ministério da Justiça. O número é 60% maior do que em 2010, quando havia 961 mil estrangeiros no país.

05/02/2012- Folha de S. Paulo - ... O número de trabalhadores estrangeiros no Brasil cresceu 57% no ano passado, chegando a 1,51 milhão em dezembro, informa reportagem de Patrícia Campos Mello publicada na edição deste domingo da Folha. As estatísticas são do Ministério da Justiça.

No ano de 2011, as mídia dão difusão, por exemplo, a dados do Departamento de Estrangeiros da Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça que apontam para um crescimento de 50% do número de estrangeiros regulares registrados junto ao Departamento de Polícia Federal no Brasil, se comparado aos registrados em 2010¹⁰. Indicadores do Ministério de Justiça do Brasil, também publicados por diferentes mídia registam, ainda, um crescimento no número de vistos para realização de trabalhos temporários, estudos e pesquisa no país. Os setores produtivos brasileiros ligados ao turismo e infraestrutura (como o setor de construção de plataformas, por exemplo), além dos setores artísticos e empresariais, aparecem, nessas estimativas, como os que mais têm abrigado, na atualidade, os trabalhadores estrangeiros requerentes de visto de trabalho. Dados divulgados em 30 de junho de 2012 pela Coordenação Geral de Imigrações, vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, apontam para o aumento das autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros, a partir de 2009.

2009	2010	2011	2012 (até 30 de junho)
42.914	56.006	70.524	32.913

Tabela 1 - Autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros no Brasil entre 2009 e 2012

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – TEM – Base Estatística (30.06.2012)

Esses mesmos dados revelam, ainda, que Estados Unidos, Haiti, Filipinas, Reino Unido, Alemanha, Índia, China, Japão, Itália, Coreia do Sul, França e Portugal ocupam os primeiros

¹⁰ Segundo o órgão, até junho de 2011, o Brasil já possuía cerca de 1.466 milhões de estrangeiros, enquanto em dezembro de 2010, essa cifra não ultrapassava os 961.877 mil.

12 lugares na relação dos 30 países para os quais foi concedida a maioria das autorizações de trabalho no Brasil entre 2009 e 2012 (Ministério do Trabalho e do Emprego, 2012). Essa nova presença imigratória no Brasil tem sido enunciada pelas mídias igualmente através da divulgação de cifras como a dos 1.105 investidores estrangeiros que se instalaram no Brasil em 2009 oriundos principalmente de países como Itália, Portugal, China e Espanha¹¹.

Alguns dos argumentos levantados pelo governo brasileiro e divulgados por mídia nacionais e internacionais para justificar esse significativo aumento da imigração estrangeira para o Brasil estão relacionadas ao crescimento económico do país nos últimos anos, à consolidação de sua presença e visibilidade no mercado político e económico internacional e, de modo mais imediato, à necessidade de mão de obra para a construção de infraestrutura para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016¹².

Essa ênfase em uma quantificação dos fenómenos migratórios, que tem sido recorrente na cobertura midiática em muitos países que registam crescimento de fluxos migratórios, também podem assumir matizes que sugerem, frequentemente, a criação de um clima mais de alarme do que compreensão em torno da presença da diversidade cultural migratória, segundo tem alertado pesquisadores sobre o tema em diferentes países (Cogo, 2006; Diez, 2005; Van Dijk, 1997). No conjunto das narrativas midiáticas que analisamos, o recurso da quantificação das imigrações para o Brasil colabora também para a criação de uma ambiência de excesso, temor e descontrolo frente à chegada de alguns grupos de imigrantes, como é o caso recente dos haitianos que começaram a ingressar no país, especialmente a partir do final de 2011. Parte da cobertura midiática sobre a entrada de imigrantes procedentes do Haiti pelas fronteiras da região norte do país esteve marcada por um tom sensacionalista através da utilização de um campo semântico e de imagens que sugeriam “chegada massiva”, “invasão”, “descontrolo por parte das autoridades” e “ilegalidade por parte dos imigrantes”, etc., conforme pudemos observar em muitos materiais informativos e reportagens veiculadas sobre o assunto. Ao mesmo tempo, houve um conjunto de intervenções em diferentes espaços da internet, por parte de setores sociais e migratórios, os quais polemizaram em torno do tratamento dado à imigração haitiana pelo governo brasileiro e pelos próprios mídia¹³.

No entanto, essas estimativas e dados estatísticos sobre a imigração internacional no Brasil constituem apenas indicadores parciais da ampliação da presença estrangeira no país,

¹¹ Ver exemplo em <http://www.elconfidencial.com/opinion/bem-vindos-brasil/2012/09/02brasil-recibe-30-millones-de-euros-de-394-inversores-espanoles-9777/>.

¹² Embora não tenha sido o foco específico desse artigo, a mídia estrangeira também tem participado ativamente da construção desse fluxo narrativo ao noticiar regularmente a preocupação do país em atrair mão de obra de países europeus, como Portugal e Espanha, para áreas da educação e ciência e tecnologia e especialmente para as obras de infraestrutura da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos. Exemplos são notícias veiculadas em <http://www.eleconomista.es/economia/noticias/3485785/10/11/3/Brasil-quiere-trabajadores-espanoles-para-hosteleria-y-construccion.html> e http://internacional.elpais.com/internacional/2012/02/06/actualidad/1328531017_210574.htm

¹³ Dentre outras, são exemplos as seguintes matérias difundidas sobre o tema: <http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,GIM1758826-7823-HAITIANOS+ATRAVESSAM+FRONTEIRA+ILEGALMENTE+PARA+VIVER+NO+BRASIL,00.html>; <http://blog.daamazonia.blog.terra.com.br/2012/01/04/migracao-em-massa-de-haitianos-deixa-brasileira-no-acre-em-situacao-de-colapso/>; <http://blogdaamazonia.blog.terra.com.br/2012/01/04/em-fuga-para-o-brasil-haitianos-sao-vitimas-de-espancamentos-estupros-e-mortes-no-peru-e-bolivia/>; <http://tv.estadao.com.br/videos/HAITI-ASSISTE-A-FUGA-DE-SUA-POPULACAO-DOIS-ANOS-APOS-TERREMOTO,157798,0,0.htm>; <http://wp.clicrbs.com.br/editor/2012/01/12/editorial-apoia-controle-do-ingresso-de-haitianos-no-pais-voce-concorda/?topo=13,1,1,13???0000000>; <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-haiti-e-aqui/>; <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/diaspora-haitiana/>; <http://sul21.com.br/jornal/2012/01/conselho-disciplina-concessao-de-visto-de-permanencia-parahaitianos/>; http://www.Cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=19372; http://cartamaior.com.br/templates/colunaMostrar.cfm?coluna_id=5409.

ao não revelarem uma série de questões qualitativas que demarcam as atuais dinâmicas de chegada, trânsito e permanência dos movimentos migratórios no país. Essas questões, que gradualmente se fazem presentes nas narrativas midiáticas que propomos analisar, incluem, dentre outras, a invisibilidade gerada pela condição jurídica de não regularização de muitos imigrantes que chegam ao Brasil ou, ainda, a relação entre incremento da imigração para o país e os processos de regularização de estrangeiros através da amnistia migratória implementada pelo governo brasileiro em 2009.¹⁴

4. MÍDIA E A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS SOBRE AS MIGRAÇÕES

Embora o próprio fenômeno das migrações transnacionais não seja uma novidade, Appadurai (2005) chama a atenção, contudo, para o caráter recente dessa história ou da visibilidade atribuída às narrativas sobre as migrações de massa, voluntárias ou impostas. As reflexões do autor sugerem que a justaposição dos movimentos migratórios aos fluxos acelerados de imagens, cenários e sensações difundidos pelos meios de comunicação pode tornar –se provocadora de uma nova ordem de instabilidade na criação das subjetividades modernas, no âmbito das quais se constituem, de modo singular, as próprias experiências migratórias transnacionais.

A pesquisa acadêmica em torno das relações entre mídia e migrações que, em diferentes contextos nacionais, vem-se ocupando de reunir e entender essas narrativas produzidas pelos mídia impressos e digitais, tem atestado, nas últimas décadas, a produção de uma ambiência midiática marcada pela crescente presença de imagens e representações midiáticas criminalizadoras das migrações contemporâneas através, por exemplo, da frequente associação dos migrantes a “problemas”, “ameaças” e “conflitos” (Badet, 2011; Van Dijk, 1997; Ferin, 2003; Cogo, 2006; Santamaría, 2008).

Nas percepções de imigrantes, também recolhidas através de entrevistas, por algumas dessas pesquisas, tais representações têm contribuído para fixar e constituir memórias transnacionais em torno dessa criminalização, demandando desses próprios imigrantes e de suas redes e organizações a produção de mídias que possam construir e difundir discursos contrahegemônicos.

Assim, os fluxos midiáticos sobre as migrações vão sendo compostos tanto pela ação dos mídia convencionais e das grandes organizações midiáticas, como pelas microintervenções narrativas dos próprios imigrantes e de suas redes e associações que se tornam enunciadores das suas experiências de mobilidade através, por exemplo, da criação e manutenção de espaços midiáticos próprios como blogs, sites, sites de redes sociais (Facebook, YouTube, etc.), ou da simples utilização de recursos comunicacionais como e-mail, listas de discussão, etc. (Cogo, Gutierrez, Huertas, 2008; Cogo, 2012, Brignol, 2010).

Mais recentemente, essa relação entre mobilidade humana e cultura midiática, vislumbrada por Appadurai (2005) a partir da perspectiva da comunicação de massa, começa ser analisada no marco de um tipo de ambiência ou experiência social que vem sendo nomeada

¹⁴ Aproximadamente 45 mil estrangeiros entraram com pedidos para regularização de documentos e a ampliação dos acordos de Residência do MERCOSUL que abrange os países integrantes do bloco (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela) e os países associados (Chile, Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela e Equador).

como sociedade em rede, na qual as tecnologias midiáticas desempenham papel preponderante. O próprio reordenamento contemporâneo evidenciado no processo de constituição das redes nas últimas décadas do século XX é tributário de processos em que as tecnologias da comunicação estão presentes de forma significativa, segundo destacam autores como Castells (2003), ao mesmo tempo em que constitui uma experiência que comporta formas e dinâmicas de organização espaciais e simbólicas específicas no campo das subjetividades, como é o caso das migrações.

Castells ocupa-se em enfatizar tanto o caráter comunicacional quanto a dimensão humana que assumem as redes na vida social no marco que denomina de redes comunicacionais. O autor define essas redes como estruturas comunicativas e pautas de contato criadas pelos fluxos de mensagens entre distintos comunicadores no tempo e no espaço, processando e fazendo circular fluxos de informação:

“Nas redes sociais e organizativas, os atores sociais, promovendo seus valores e interesses e interagindo com outros atores sociais, estão na origem da criação e programação das redes” (Castells, 2010, p. 45).

A interconexão dos mercados, das sociedades e das tecnologias da informação e comunicação (TICs), como eixo central da sociedade em rede, é compartilhada por outros pesquisadores, além de Castells, que se têm ocupado em identificar reconfigurações nas sociedades contemporâneas, a partir de dinâmicas de interações não hierárquicas, flexíveis e interdependentes. Como refere Molina (2004), a própria emergência do debate a respeito das redes está associada a uma sensação de interconexão que acompanha as relações contemporâneas e que não é específica apenas das redes, senão um fenômeno amplamente difundido.

Com o advento da *internet* e sua popularização a partir do final dos anos 90, características como a hipertextualidade, a multimidialidade, interatividade e personalização têm pautado a produção midiática contemporânea no contexto da sociedade em rede. Como assinala Henn (2012), essas novas configurações geram narrativas diferentes, pois há um convívio no mesmo ambiente entre textos verbais, audiovisuais, infográficos animados e interativos, jogos e uma série de situações semióticas que se gestam de modo integrado e ao mesmo tempo disperso. Nesse cenário, os chamados mídia locativos, como os *smartphones* e *tablets*, intensificam esses processos que podem ser definidos como transmidiáticos e transnarrativos.

As redes de relacionamento geradas nesses processos, conforme sintetiza Henn (2012), produzem a possibilidade de uma conversação pública que tem um impacto imediato em práticas como a do próprio jornalismo, pois são capazes de reverberar de forma instantânea e intensa os acontecimentos narrados e, muitas vezes, constituir, elas próprias, os acontecimentos¹⁵. Na perspectiva da teoria do agendamento ou *agenda setting*, é possível observar, segundo mesmo autor, alguns deslocamentos a partir temas que emergem originalmente das redes de relacionamento, embora seja necessário reconhecer que a chancela do chamado jornalismo convencional ainda concentra o estabelecimento das pautas públicas da sociedade¹⁶.

¹⁵ O autor lembra que as redes sociais não são, contudo, homogêneas e que não precisam ter os compromissos que possui o jornalismo.

¹⁶ Originalmente, a agenda setting falava dos temas públicos que o jornalismo impunha à sociedade com seus critérios e enquadramentos. Tratava-se de um processo unilateral, apesar da teoria já pressupor que a maneira como esses temas eram incorporados e apropriados pelos diversos segmentos sociais possuía certa autonomia (Henn, 2012).

5. MÍDIAS, IMIGRAÇÃO QUALIFICADA E A CONSTRUÇÃO DO BRASIL COMO PAÍS DE IMIGRAÇÃO

A análise que propomos sobre as narrativas midiáticas sobre a imigração qualificada está orientada teórica e metodologicamente pelos princípios dos Estudos Críticos do Discurso (ACD) formulados por Van Dijk (1997, 2005, 2008, 2010). Do ponto de vista desses princípios, analisamos as narrativas midiáticas, não como objetos verbais autônomos, mas interações situadas e práticas sociais ancoradas em situações sócio-históricas, culturais e políticas. Não nos propomos a empreender uma análise de estruturas linguísticas ou gramaticais formais dessas narrativas midiáticas, optando por adotar uma abordagem interpretativa que nos permita identificar e analisar os eixos principais de sentidos que podem ser depreendidos das marcas materiais deixadas por seus enunciadores em diferentes espaços midiáticos. Entendemos que essas marcas fazem referência a modos heterogêneos de conceber as migrações que são também prévios e externos a essas narrativas midiáticas. Consideramos, ainda, nessa análise, os impactos e implicações dessa heterogeneidade na circulação e apropriação dessas narrativas por parte de diferentes setores sociais e na própria disputa política pela constituição de verdades e/ou consensos em torno da ideia de imigração.

A análise crítica dos discursos aqui proposta é desenvolvida a partir da observação, registo, e análise de um conjunto narrativas¹⁷ midiáticas digitais veiculadas em língua portuguesa no Brasil¹⁸ entre 2007 e 2012¹⁹, nos quais são tematizadas centralmente as migrações direcionadas ao Brasil. Essas narrativas foram produzidas e veiculadas por mídias convencionais como jornais, portais de notícias, agências de notícias e emissoras de televisão e rádio e por outros mídia como blogs, sites, sites de redes sociais²⁰, mensagens (e-mails) e arquivos de grupos de discussão. As narrativas produzidas e veiculadas nesses espaços são constituídas por diferentes gêneros, formatos, linguagens, que se materializam em textos informativos, matérias opinativas, reportagens, documentários, imagens, *posts*, comentários de grupos em sites de redes sociais como *Facebook*, etc., refletindo o atual cenário de hibridização e convergência midiática que caracteriza a dinâmica comunicacional contemporânea e que se intensificou com o surgimento da internet. Em função das características de fluidez, reverberação e reiteração de muitas dessas narrativas, não propomos uma quantificação ou rigorosa do número de narrativas analisadas, apenas estimamos os materiais empíricos sintetizados nas duas tabelas apresentadas a seguir.

Em uma primeira tabela, reunimos as modalidades de narrativas em espaços midiáticos convencionais que integraram a nossa análise (como jornais e portais online), as quais privilegiam a oferta de material jornalístico e, em uma segunda tabela, as modalidades de narrativas em outros espaços midiáticos (como sites, blogs, sites de redes sociais, etc.).

¹⁷ Optamos, assim, pelo uso do termo "narrativa" por considerarmos o mais adequado para traduzir, na perspectiva da convergência midiática, essa pluralidade e combinação de formatos, gêneros, modalidades e linguagens que podem ter caráter noticioso, informativo, opinativo, etc., e que possibilitam a instauração de conversações públicas que, em alguns casos, podem ter impacto no próprio jornalismo tradicional ou mesmo criarem os acontecimentos.

¹⁸ Considerando que, por se tratar de narrativas em modalidade online, estão acessíveis também fora do Brasil.

¹⁹ No processo de coleta de dados, foi possível observar um crescimento quantitativo dessas narrativas nos anos de 2011 e 2012.

²⁰ No caso dos grupos de sites de redes sociais, como Facebook, consideramos o grupo como um espaço macronarrativo que comporta, contudo, múltiplas micronarrativas. Vale lembrar que muitas narrativas dessas narrativas podem ter sido veiculadas em mais de um suporte, como, por exemplo, documentários exibidos em emissoras de televisão e disponibilizados, posteriormente, no site do YouTube.

Modalidade	Espaço midiático	Nº de narrativas analisadas por mídia (notícias, reportagens, etc.)
Agências de notícias ²¹	Agência Brasil	1
	Agencia EFE	3
	Agencia Financeira	1
	BBC	2
	France Presse	2
	Reuters/Brasil Online	1
Jornais/ Portais de notícias nacionais	Diário de Cuiaba	1
	Diário de SP	1
	Folha de S. Paulo	5
	Jornal Estado de Minas	1
	G1 - Globo.com	2
	Jornal O Globo	10
	Globo News	1
Televisão	Sul	1
Televisão	Jornal Nacional	1
Rádios	CBN	1
Revistas	Istoé Dinheiro	1
	Revista Época	1
		Total: 36

Tabela 2 – Modalidades de narrativas em espaços midiáticos convencionais

Fonte: Elaboração própria

Modalidade	Espaço midiático	Nº de narrativas analisadas por mídia (posts, etc.)
Blogs	Blog Ricardo Festi	1
	Blog Lusa Sol	1
Site	Instituto Humanitas Unisinos	2
	Outras palavras	2
Site	Vivir en Brasil	Várias
E-mails de lista e arquivo de notícias em grupos de discussão	ANEIB- Estrangeiros no Brasil	Várias
	Lista e arquivos	Várias
Site de Rede Social - Facebook	Grupos: Blog Espanoles en Brasil	Várias
	A Nova Geração de Patrícios no Brasil	Várias
	Brasil País de Imigração	Várias
	Imigrantes Haitianos no Brasil	Várias
	Italiani in Brasile	Várias
	Visa Brasil	Várias
E-mails e arquivos de notícias	ANEIB- Estrangeiros no Brasil	Várias
	Lista e arquivos	Várias

Tabela 3 – Modalidades de narrativas em outros espaços midiáticos

Fonte: Elaboração própria

Nesse conjunto de narrativas analisadas, foi possível identificar, inicialmente, o predomínio de uma dimensão economicista e laboral que pauta a tematização sobre o crescimento da imigração no Brasil e, associada a ela, a construção da noção de imigração qualificada que justificaria e impulsionaria a existência de um novo fluxo migratório para o país. Isso é perceptível, dentre outros, no uso recorrente do termo “mão de obra qualificada” para fazer referência à chegada de estrangeiros ao Brasil e à própria necessidade de trabalhadores qualificados para a economia brasileira, conforme ilustram títulos de notícias veiculadas em alguns dos principais jornais e portais online brasileiros.

02/07/2008 - Jornal O Globo - Falta de mão-de-obra ameaça crescimento do Brasil, diz NYT

21/05/2010 - Jornal O Globo - Falta de mão de obra qualificada atinge dois terços dos empregadores no Brasil, diz pesquisa

01/11/2011 - Jornal O Globo - Mão de obra qualificada é gargalo

17/11/2011 - BBC - Mão de obra estrangeira está no alvo de 14% das empresas no Brasil, diz estudo

07/03/2012 - CBN - Entrada de mão de obra qualificada é complexa, burocrática e desestimula empresas

07/05/2012 - Isto é Dinheiro - Mão de obra / O Haiti é aqui

05/02/2012 - Folha de S. Paulo - Brasil recebe 57% mais mão de obra estrangeira

20/05/2012 - Diário de Cuiaba - Brasil estimulará mão-de-obra qualificada

A esse respeito, podemos mencionar um conjunto de 28 notícias de caráter informativo observadas nos mídias convencionais que falam, especificamente, da chegada de imigrantes no Brasil relacionando o tema com as questões laborais²¹. Neste *corpus* de notícias, identificamos quatro grandes grupos temáticos: dez notícias que abordam de modo geral o aumento fluxo migratório para o Brasil; nove que focalizam a demanda de mão de obra qualificada no Brasil; sete sobre o aumento do fluxo migratório de haitianos²² para o Brasil e duas sobre o aumento do fluxo migratório de portugueses para o Brasil. Na tabela que segue, sintetizamos esses grupos temáticos:

²¹ De um total das 36 notícias analisadas nas mídias convencionais, oito não são específicas sobre a chegada de imigrantes para trabalhar no Brasil. Por esse motivo, destacamos nesta parte somente as específicas do contexto brasileiro para ilustrar como a temática está presente nos meios convencionais quando o enfoque é o Brasil. As outras oito notícias de caráter mais internacional também são importantes para ampliar a compreensão sobre a relevância e atualidade do tema no contexto brasileiro.

²² Os imigrantes haitianos ocupam o segundo lugar na obtenção de autorizações de trabalho concedidas pela Coordenação Geral de Imigração (CGI) do Ministério do Trabalho e Emprego. As 2311 autorizações concedidas indicam uma presença importante de haitianos como resultado da própria política de vistos humanitários adotada pelo governo brasileiro no início de 2012. O primeiro país em autorização de trabalho são os Estados Unidos, com 4646. (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2012).

Mídia	Aumento do fluxo migratório de haitianos para o Brasil	Aumento do fluxo migratório de portugueses no Brasil	Aumento do fluxo migratório geral para o Brasil	Demanda de mão de obra qualificada no Brasil	Total
Agência Brasil	1				1
Agencia EFE				1	1
Agencia Financeira		1			1
BBC			1	1	2
CBN			1		1
Diário de Cuiaba				1	1
Diário de SP			1		1
Folha de S. Paulo	1		3		4
G1 - Globo.com	2				2
Globo News			1		1
Istoé Dinheiro	1				1
Jornal Estado de Minas			1		1
Jornal Nacional				1	1
Jornal O Globo	2		1	5	8
Revista Época			1		1
Sul 21		1			1
Total	7	2	10	9	28

Tabela 4 – Enfoque das narrativas analisadas nos mídia convencionais

Fonte: Elaboração própria

A observação desse conjunto de narrativas permitiu constatar a existência de um importante fluxo midiático dedicado à cobertura da chegada crescente de haitianos ao Brasil que se intensificou no final de 2011 e início de 2012, e a associação deste aumento com a demanda da mão de obra para o país. Ao analisar os conteúdos das notícias sobre imigrantes haitianos, observamos que, das sete notícias analisadas, três destacam a importância da formação destes imigrantes e os identificam como mão de obra qualificada, embora fique evidente também a forte vinculação desses imigrantes a serviços braçais, principalmente relacionados à construção civil, desconsiderando que parte dos haitianos que chegaram ao país seja portadora de qualificação profissional para a realização de trabalhos não braçais.

A partir da leitura das narrativas relacionadas a esses e a outros grupos migratórios que chegam ao país, é possível evidenciar a construção de uma noção de “qualificado” para fazer referência a imigrantes portadores de níveis diferenciados de escolaridade e especialização profissional, assim como de padrões de desenvolvimento econômico e social das nações das quais procedem, especialmente as europeias. São tais padrões que parecem justificar, ainda, a inclusão, na rubrica de “qualificados” de migrantes dos setores de serviços sem formação universitária, mas que, ao procederem dessas nações desenvolvidas, estariam preparados para ocupar postos de trabalhos carentes de mão de obra no Brasil.

Essa construção da imigração qualificada aparece, assim, sustentada na contraposição entre países desenvolvidos (como fornecedores ou emissores de mão de obra qualificada)

e países não desenvolvidos ou em desenvolvimento (como fornecedores de mão de obra não qualificada e também pólos emissores de emigração para o Brasil) e, relacionada a isso, a afirmação sobre a alta qualificação da mão de obra de determinados países da Europa e Estados Unidos que se dirigem ao Brasil.

17/11/2011 – BBC - [...] A maior demanda é por engenheiros, técnicos, professores e funcionários para cargos de executivo sênior ou gerente. A maioria desses empregados vem de países como Estados Unidos, Argentina, Alemanha, Portugal e Espanha.

23/01/2012 - Jornal O Globo- Política nacional de migração prioriza a drenagem de cérebros, mas estabelece limites para os estrangeiros que chegam fugindo da pobreza. Facilitar a entrada de migrantes europeus e dificultar ou mesmo impedir a de negros é uma política recorrente na História do Brasil, sustentam especialistas. Ao longo da última semana, o governo anunciou medidas para restringir a migração de haitianos e, ao mesmo tempo, informou estar estudando formas de facilitar a vinda de trabalhadores qualificados provenientes de países da Europa [...]. Hoje nutre-se esta ideia de que precisamos só de imigrantes qualificados, mas tem faltado muito operário para a indústria pesada e para obras. Aproveitar esta mão de obra menos qualificada seria uma forma de promover o desenvolvimento nacional e também o dos imigrantes – afirma Vanessa, acrescentando que Peru e Bolívia são nossos vizinhos com maior fluxo migratório para o Brasil.

26/01/2012 – BBC - [...] A maior projeção do Brasil no exterior, aliada às crescentes restrições à entrada de imigrantes na Europa e nos Estados Unidos, está provocando uma diversificação no grupo de estrangeiros que têm optado por viver em terras brasileiras. Além de atrair cada vez mais imigrantes de países vizinhos e executivos europeus e americanos que fogem da crise econômica, o Brasil tem assistido a um aumento expressivo na chegada de migrantes e refugiados de nacionalidades que tradicionalmente não migram ao país.

05/02/2012 - Folha de S. Paulo – [...] Atualmente, a entrada de mão de obra barata, latino-americana, cresce muito mais rapidamente. Mas existe um número crescente de profissionais com curso superior, “refugiados da crise europeia”, em busca de oportunidades no Brasil...

Observa-se a presença de uma sobrevalorização da presença e contribuição das culturas de matriz europeia nas narrativas produzidas pela mídia brasileira a partir de uma construção de uma ideia de não qualificação e pobreza dos imigrantes oriundos de países ditos não desenvolvidos da América Latina, Caribe e África, como é caso dos haitianos, que serve estrategicamente para afirmar a qualificação dos imigrantes de origem europeia ou mesmo norte-americana que, de certo modo, seriam necessários e bem vindos²³.

12/01/2012 - G1 - Globo.com - Cidades amazônicas fronteiriças se tornaram porta de entrada para haitianos; e governos estaduais têm reclamado do caos social provocado pela imigração nas cidades. Um exemplo é o município de Brasileia (AC), de cerca de 21 mil habitantes, na fronteira com a Bolívia, que concentra cerca de mil haitianos.

²³ Embora enunciados, muitas vezes, como “novos”, alguns desses imigrantes de origem latino-americana e africana já se encontravam no Brasil anteriormente à chegada de europeus e outras nacionalidades integrantes desses novos fluxos migratórios para o Brasil.

26/01/2012 – BBC – [...] No último dia 12, o governo agiu para controlar o maior desses novos fluxos, o de imigrantes do Haiti que têm entrado no Brasil pela Amazônia, ao estabelecer um limite de cem vistos de trabalho a haitianos por mês.

19/03/2012 - Jornal O Globo - . [...] O Brasil tem atraído todo tipo de imigrante: desde os altamente qualificados até pessoas em situação de absoluta pobreza, caso dos haitianos. Mas o governo brasileiro tem deixado bem claro que só quer os qualificados.

05/02/2012- Folha de S. Paulo – [...] O principal fator para esse salto no número de imigrantes legais foi a chegada de trabalhadores de países vizinhos. Desde 2009, triplicou o número de imigrantes peruanos legais. O de paraguaios e bolivianos cresceu mais de 70%. Comunidades com presença antiga no país, como japoneses e europeus, têm crescido mais lentamente. O crescente fluxo migratório de países latino-americanos tem sido acompanhado por uma mudança significativa no perfil dos trabalhadores que vêm para o Brasil. Os imigrantes dos países vizinhos em geral têm baixa escolaridade e pouca qualificação.

27/07/2012 - Diário de SP - [...] Latino-americanos, que têm histórico de emigração para o Brasil em busca de trabalhos braçais, também estão vindo à procura de ascensão profissional. É o caso do confeitoiro chileno Luis Balboa Coñoen, de 33 anos, que veio em 2011 para São Paulo ...

Nessas narrativas postas em circulação por uma parte da mídia brasileira é possível observar uma reatualização de sentidos de pertença às culturas europeias, que havíamos constatado em pesquisa anterior sobre o tratamento midiático das imigrações internacionais no Brasil no início da década de 2000. Nesse momento, essas imigrações já eram significadas pela mídia impressa brasileira através de um amplo agendamento que privilegiava e enaltecia as tradições, festas e elementos da cultura dos imigrantes de origem europeia que chegaram ao Brasil, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, no século XIX e início do século XX. (COGO, 2006)

Embora, a esse respeito, encontremos também, tanto nos mídias convencionais como nos demais espaços midiáticos analisados, contrafluxos narrativos mais recentes que evidenciam um deslocamento de sentidos em torno, por exemplo, da não qualificação da imigração haitiana, em alguns casos, quando pesquisadores e representantes de organizações de apoio às migrações - que estão inseridos, comprometidos ou atuantes no cotidiano - dessa imigração são buscados e evocados como fontes na construção dessas narrativas.

30/09/2012 – Carta Capital - “No começo do ano tínhamos vários haitianos nos pátios da Missão, e aí resolvemos criar uma metodologia de trabalho, que consistiu na preparação dos currículos. Começamos então a avisar as empresas em busca de trabalhadores. Muitas delas vieram até nós”, explica Ana Paula Cafeu, assistente social na Missão Paz e mediadora do Eixo do Trabalho. “Eu ligo para os empresários e falo quem são as pessoas que temos aqui, de onde vêm, como são. Conto que são pessoas qualificadas, que atuam em diversas áreas. Mas cabe frisar que o nosso serviço não é o de uma agência de empregos. Nossa tarefa é facilitar a colocação do imigrante no mercado de trabalho e a de evitar que caiam nas mãos do trabalho escravo” esclarece a assistente. Apesar disso, o grupo de mediadores notou um descompasso entre primeiras ofertas de emprego e o perfil dos que procuram trabalho. “Cerca de 17% desses imigrantes têm curso superior ou

formação acadêmica, e mais de 30% cursaram o nível médio. Então eles não aceitam qualquer oportunidade, mesmo porque eles destinam parte dos seus rendimentos para as famílias que ficaram no Haiti”, explica Ana Paula, que também adverte as empresas que oferecem empregos com salários baixos. “Para essas pessoas, não adianta trabalhar pelo salário mínimo.” É o caso Patrick Dieudonne, que chegou ao Brasil no dia 14 de setembro. Natural de Pétionville, região nobre de Porto Príncipe, Patrick é filho de professores, tem diploma universitário em relações públicas e aprendeu a falar português em pouco tempo. Aos 30 anos, já trabalhou na Agência Católica Internacional de Imprensa (APIC na sigla em francês), com sede em Genebra, na Suíça, e em empresas do ramo de comércio exterior, na China. Desde 2009 havia se estabelecido na República Dominicana, onde atuou como assessor de imprensa de um hotel cinco estrelas. Agora busca vida nova em São Paulo. “Vim para cá por razões econômicas, e sei que e sei que a cidade vai me oferecer muitas oportunidades. Espero que as portas estejam abertas” diz.

16/03/2011 - Folha de S. Paulo - [...] Mas o Itamaraty se preocupa com a possível “fuga de cérebros” do Haiti, de pessoas importantes para reconstruir o país, que ainda sofre consequências de um terremoto e de uma epidemia de cólera....

07/03/2012 - CBN – [...] Dizer que 4 mil haitianos é um fluxo migratório é bizarro, esse número é muito baixo – afirma o professor de Antropologia da Unicamp Omar Ribeiro Thomaz. – O Brasil recebeu no ano passado 50 mil estrangeiros, a maioria portugueses, e isso não foi tema de discussão, ao contrário, foi visto como resultado do sucesso do país, que agora está atraindo mão de obra qualificada. Mas não sabemos sequer se esses haitianos têm qualificação. Muitos têm curso superior e técnico e são alfabetizados em dois idiomas (francês e crioulo). Não é porque são negros que vão virar favelados. Quem disse que não são capazes de arrumar um emprego?

10/03/2012 - Jornal O Globo – [...] “Saintanier, de 25 anos, consegue se comunicar em português e até lê jornal. Ele conta que era professor de matemática e cursava engenharia numa universidade no Haiti e largou tudo para vir para o Brasil – atraído não só pelo futebol, mas especialmente pelas oportunidades de emprego e pelo sonho de crescer na vida. Como professor, segundo ele, ganhava US\$ 1.500 por trimestre, o equivalente a US\$ 500 (R\$ 896) por mês.

Nos materiais midiáticos analisados, é possível observar, ainda, que a construção da imigração qualificada é demarcada por uma escassa oferta e proposição de argumentos em torno das causas históricas e estruturais dos processos de desigualdade que concorreriam para os processos de “não qualificação” ou “precariedade” da mão de obra brasileira. Ao mesmo tempo e relacionado a essa construção, é postulado, por essas narrativas, um modo homogêneo de conceber os padrões de desenvolvimento e de modernidade ainda não alcançados pelo Brasil e que poderiam ser impulsionados por essa mão de obra imigrante (Solé, 2001). Nessa perspectiva, entendemos que a própria noção de imigração qualificada pode nutrir ou reforçar a construção da ideia de nações desenvolvidas e não desenvolvidas, na qual subjaz, dentre outras, uma visão desenvolvimentista e civilizatória ancorada na homogeneização das realidades diversas e desiguais no interior e entre sociedades nacionais.

No entanto, essa dimensão narrativa pode operar, também, em certa medida, para uma desestabilização desses sentidos dominantes relacionados às culturas europeias ofertados

pela mídia brasileira em torno da imigração qualificada. A emergência de uma dimensão contradiscursiva da Europa como país de emigração deixa subjacente também a ideia de um protagonismo europeu na promoção da fuga de cérebros, associada à crise econômica atravessada por países da Europa, a qual estaria ocasionando a diminuição de oportunidades de trabalho para seus cidadãos que não teriam senão a opção de emigrar.

18/03/2012 - Folha de S. Paulo - [...] “Alexandre é parte do que se tornou conhecido na Europa como “geração à rasca” (em apuros) ou “geração mil euros” (referência aos baixos salários que recebem em seus países de origem). São jovens qualificados que não acham trabalho ou estão subempregados devido à crise econômica que atinge o continente desde 2008... Para o também engenheiro civil português Marco Figueiredo, 34, a situação está mais fácil. “Devido à demanda na área da construção, a empresa em que trabalho aqui dobrou o quadro de funcionários nos últimos anos”, conta ele, instalado na cidade desde janeiro. “Em dezembro, em Lisboa, por falta de contratos, eu estava trabalhando só duas horas por dia.”

25/03/2012 - Agência Financeira - [...] “Bastos desembarcou no Brasil em junho de 2011, após um ano sabático em que fez um MBA em Setúbal. Antes disso, trabalhou e estudou na Alemanha e na Inglaterra. «Quando estava em Portugal, na minha casa, pensei em ficar. Mas a crise instalada no país espanta essa vontade».

27/07/2012 - Diário de SP -- [...] “Para o advogado Grover Calderón, presidente da Aneib (Associação Nacional de Estrangeiros e Imigrantes no Brasil), esse crescimento ocorreu porque pessoas com o perfil de Lotto também passaram a ter interesse pelo Brasil. “Neste momento, a maioria tem qualificação e vem de países em crise econômica, à procura de trabalho, já que o Brasil está precisando de mão de obra qualificada para diversos setores. No caso dos europeus e americanos, a falta de emprego por lá faz com que olhem para nosso país, onde são requeridos pelo preparo tecnológico que têm”, diz Grover, peruano que está há 15 anos em São Paulo.

Esse deslocamento é reforçado pela própria presença predominante da expressão “fuga de cérebros”, inclusive nos títulos de muitas notícias, a qual sugere tanto uma individualização das causas imigração - ao responsabilizar os indivíduos pela própria imigração -, quanto um protagonismo por parte das nações que permitem que seus trabalhadores qualificados migrem de modo massivo. A não menção ao Brasil como promotor de *brain drain* ou “drenagem de cérebros”, para a captação de mão de obra qualificada, colabora para o reforço desse protagonismo europeu na promoção da emigração de seus cidadãos. Por sua vez, os especialistas - como acadêmicos e representantes de organismos nacionais internacionais - avalizam a fuga de cérebros como sentido dominante desses novos fluxos migratórios ao serem convocados, pelos mídia analisados, como principais fontes para análise dos movimentos de imigração para o Brasil.

Os exemplos reunidos a seguir ilustram essa construção de sentidos sobre a inversão dos novos fluxos de mão de obra qualificada para o Brasil anunciadas por narrativas midiáticas já em 2007, ano em que começa a se desencadear a crise econômica nos Estados Unidos e na Europa. Ao lado de narrativas que ainda mostravam a mobilidade de países não desenvolvidos como Brasil em direção a nações desenvolvidas, em 2007 e 2008, já encontramos algumas que já enunciam a inversão do fluxo migratório, como a notícia veiculada

da Agência EFE em 30 de agosto de 2007. A partir de 2009, tornam-se predominantes os fluxos sentidos sobre a chegada, ao Brasil, de mão de obra qualificada oriunda de países desenvolvidos, com a utilização, muitas vezes, da palavra “fuga de cérebros” no próprio título.

17/01/2007 - Agência EFE - Evitar “fuga de cérebros” é vital para desenvolvimento, afirma diretor do BM.

08/08/2007 - France Presse - Fuga de cérebros e de mulheres é cada vez maior na América Latina (Cepal)

30/08/2007 - Agência EFE - Barroso alerta para “fuga de cérebros” europeus

20/02/2008 - Reuters/Brasil Online - “Fuga de cérebros” de países pobres não é tão grande, diz OCDE

26/03/2009 - Agência EFE - Matemático nega que “fuga de cérebros” afete o Brasil

02/10/2010 - Jornal O Globo – FGV²⁴ vê fuga de cérebros do país

21/07/2011 - France Presse - A Grécia vive o drama da fuga de cérebros

Esses fluxos narrativos em torno do caráter da nova imigração que chega ao Brasil tem sido propulsores, ainda, do debate público em torno da proposição de políticas migratórias e de uma nova lei de migração para o país²⁵, no marco da qual as chamadas imigrações seletivas ou qualificadas poderiam ser priorizadas. Os espaços dos mídia passaram, nesses últimos anos, a abrigar também narrativas que servem para desencadear e fomentar debates, frequentemente polêmicos, envolvendo diferentes setores governamentais e não governamentais, principalmente a partir da chegada de haitianos ao Brasil, fluxo associado predominantemente à imigração não qualificada.

No marco desse debate, e amplamente visibilizada pelos mídia, situa-se a decisão tomada pelo governo brasileiro, em janeiro de 2012, de limitar a 1.200 anuais os vistos humanitários que vinham sendo concedidos aos imigrantes haitianos que chegaram ao Brasil²⁶. Impulsionada também pela repercussão de ingresso desses imigrantes, em janeiro de 2011, a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República anunciou que estava trabalhando para o lançamento de uma nova medida, elaborada por uma equipe de economistas, juristas, demógrafos e sociólogos, visando à promoção de um processo de imigração seletiva para o Brasil com o objetivo de atrair mão de obra especializada para prover a necessidade de setores produtivos específicos.

²⁴ Fundação Getúlio Vargas.

²⁵ A nova legislação substituiria a atual Lei do Estrangeiro, em vigor desde 1980, período da ditadura militar no Brasil.

²⁶ Segundo a decisão, os novos vistos passariam a ser solicitados na Embaixada do Brasil no Haiti e concedidos individualmente, possibilitando, posteriormente, a reagrupação familiar. Até então, o governo brasileiro vinha concedendo, sem limitação, vistos humanitários aos haitianos que tiveram seus pedidos de refúgio negados por não se incluírem nos requisitos da Convenção de Genebra e da lei brasileira 9474/97. Os pedidos eram enviados ao Conselho Nacional de Imigração (CNIg), o qual decidiu autorizar a concessão de residência permanente por motivos humanitários. Até 2 de janeiro de 2012, 709 processos de haitianos nessa modalidade foram deferidos e publicados no Diário Oficial da União. A entrevista coletiva do anúncio da limitação de vistos concedida, em 18 de janeiro de 2012, pelos Ministros da Justiça, Relações Exteriores e Trabalho e Emprego, Exteriores pode ser vista <http://www.youtube.com/user/MREBRASIL#p/u/0/YKzLDZqJ8IE>. Em dezembro de 2012, o Conselho Nacional de Imigração anunciou que flexibilizaria a medida limitadora e ampliaria a concessão de vistos permanentes para haitianos interessados em migrar para o Brasil.

A iniciativa gerou um conjunto de críticas, produzidas e difundidas em sites de redes sociais e grupos de discussão envolvendo, dentre outros, setores acadêmicos, associações de migrantes e organizações de apoio às migrações, que identificaram a medida como uma política de “drenagem de cérebros”, que teria como objetivo limitar a presença de determinados grupos migratórios – como os haitianos²⁷. Segundo esses setores, o governo brasileiro estaria abandonando a estratégia de construção de uma política migratória legítima, iniciada durante o governo Lula, para promover uma estratégia de atração de mão de obra especializada para prover necessidades de determinados setores produtivos.

Essas narrativas têm-se encarregado de expor, igualmente, disputas em torno do tema das políticas migratórias que se desenrolam no interior da própria esfera governamental, conforme registra matéria publicada pela BBC.²⁸ A notícia publicada informa que a Secretaria Nacional de Justiça se posiciona contra qualquer tipo de favorecimento direto para imigrantes qualificados baseada na premissa de não discriminação no ato de concessão de vistos permanentes, ao mesmo tempo em que deixa evidente que a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República defende a atração de mão de obra qualificada em detrimento de imigrantes sem capacitação profissional.

No marco desse debate, pesquisadores das migrações, redes e associações de migrantes e organizações de apoio às migrações, ocupam os espaços dos mídias para construir posicionamentos em conversações que circulam especialmente nos sites de redes sociais como Facebook, mas também em blogs e listas de discussão - como as do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios (NIEM) e da Associação de Estrangeiros e Imigrantes no Brasil (ANEIB) -, onde defendem uma mudança na legislação brasileira que não priorize o controle e restrição da entrada de migrantes ou privilegie a migração seletiva e também alertam para os riscos de reduzir ao âmbito legal a questão da inserção dos novos migrantes no país. De acordo com as narrativas midiáticas que esses setores colocam em circulação, as políticas migratórias deveriam incluir, a adoção de políticas de integração que abrangesse, dentre outras, a oferta de cursos de português aos imigrantes e a sua capacitação para o mercado de trabalho.²⁹ Além disso, esses setores têm se preocupado em enfatizar a importância de entender os processos de mobilidade humana não como seleção ou controle, mas como um direito, a ser garantido principalmente para as pessoas que desejam migrar para obter melhores condições de vida.

No âmbito de microespaços das redes sociais, o deslocamento de uma dimensão economicista no tratamento das imigrações em prol de uma pluralização da experiência de ser migrante se constrói também a partir da tematização de outras perspectivas, que emergem por iniciativa de redes formais e informais constituídas pelos chamados novos

²⁷ A esse respeito, ver <http://educarparaomundo.wordpress.com/2012/01/16/imigracao-seletiva-e-drenagem-de-cerebros-projeto-da-secretaria-de-assuntos-estrategicos-da-presidencia-do-brasil/>

²⁸ Ver http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/05/120518_imigrantes_qualificados_am.shtml

²⁹ Sobre essa questão, consultar <http://xa.yimg.com/kq/groups/12828115/831119572/name/Projeto+de+Nova+Lei+do+Estrangeiro.pdf>, onde está disponível texto do Projeto de Lei n. 5.655, de 2009 (Apensado o PL nº 206/11 que dispõe sobre o ingresso, permanência e saída de estrangeiros no território nacional e da naturalização, as medidas compulsórias, transforma Conselho Nacional de Migração, define infrações e dá outras providências ou, ainda, o Manifesto em Defesa de uma Nova Lei de Migração Pautada nos Direitos Humanos e na Solidariedade entre os Povos elaborado pelo Fórum Social da Migração e Direitos Humanos no Brasil: <https://docs.google.com/file/d/0B2YKCpmV6iOaSDF5WHBjV0paekk/edit?pli=1>

imigrantes que têm o país como destino. A partir do compartilhamento de relatos de experiências sobre o Brasil como país de imigração, os novos imigrantes, ou mesmo aqueles que têm a emigração para o Brasil como horizonte, expõem também as contradições e necessidades quotidianas e cidadãs que conformam seu quotidiano. Exemplos, no Facebook, são os grupos Nova Geração de Patrícios no Brasil de imigrantes portugueses)³⁰, Espanhóis em Brasil³¹ e Imigrantes Haitianos no Brasil³² ou, ainda, o blog Espanhol em Brasil³³ e o site Vivir em Brasil³⁴.

Obtenção de trabalho e documentação, informação em torno da legislação migratória brasileira, experiências enfrentadas nos processos de inserção no novo contexto de imigração, busca de compatriotas no Brasil, esforço de constituição e manutenção de redes nos países de imigração e de origem, são alguns dos aspectos que se destacam desses relatos dos imigrantes, que sugerem, por seus matizes de cotidianidade, a desestabilização ou pelo menos a pluralização da noção de imigração qualificada ao construir o Brasil ou os Brasis como diferentes países de imigração.

Essa desestabilização torna-se útil, no nosso entender, para afrontar uma visão sistémica das migrações que, contida na própria noção de imigração qualificada, tende a homogeneizar e diluir as singularidades e imprevisibilidades que constituem as experiências migratórias contemporâneas (Mezzadra, 2005). Em espaços midiáticos não convencionais, como os *sites*, *blogs* e *sites* de redes sociais, ainda que marcados pela fragmentação, há maiores possibilidades de encontro com as próprias falas imigrantes e com os múltiplos aspectos das subjetividades e temporalidades que vão aparecer articuladas nos processos de agenciamento individual e coletivo que compõe o percurso desses novos imigrantes que chegam ao Brasil. Muitos desses espaços oferecem sínteses sobre essa pluralidade de posições, vínculos, relações, conflitos e disputas sociopolíticas, económicas e culturais que envolvem a chegada e instalação desses imigrantes no país e que não dizem respeito unicamente a aspectos institucionais das políticas migratórias, mas também a dinâmicas não formalizadas de um quotidiano que se tece nas interações comunicacionais e culturais das migrações³⁵ (Mezzadra, 2005, p. 47).

Ao se tornarem propulsora do próprio debate público sobre o lugar da imigração qualificada nas políticas migratórias brasileiras, esse conjunto de narrativas midiáticas heterogêneas que nos propusemos analisar vão conformando o Brasil como país de imigração e colaborando, assim, para a construção de uma outra visibilidade geopolítica nacional e internacional do país. O país vai buscando, desse modo, o reconhecimento de sua circunscrição

³⁰ <https://www.facebook.com/groups/225738657454471/>

³¹ <https://www.facebook.com/groups/espanolesenbrasil/?fref=ts>

³² <https://www.facebook.com/imigranteshaitianos.nobrasil?fref=ts>

³³ <http://espanolenbrasil.blogspot.com.es>

³⁴ <http://www.vivirenbrasil.com/>

³⁵ Ao observar essas dinâmicas migratórias contemporâneas e os usos das tecnologias, não acreditamos na mera dissolução das fronteiras ou simples anulação do espaço pelo tempo. Se pode ser muito sedutora a ideia de que “todos estariam juntos no compartilhamento de um mesmo tempo, o tempo real, o tempo do aqui e agora, o on-line, graças à mediação das tecnologias da informação e da comunicação (TICs)”, essa ideia pode esconder também assimetrias e desigualdades em termos de diferenças que marcam quem pode e de que forma é possível participar (BRIGNOL, 2010, p. 22). Ao falarmos de “subjetividade”, não desconsideramos, ainda, as causas “objetivas”, circunstâncias materiais e relações de dominação e desigualdade nas quais estão envolvidas as experiências migratórias.

no marco da tensão concernente às migrações transnacionais no contexto do capitalismo global. Tensão que se traduz, por um lado, na valorização das imigrações em crescimento no país e que impõe a necessidade de formulação de políticas migratórias por parte do Estado brasileiro e, por outro lado, na exigência de que o país assuma a necessidade de redução do excedente de mobilidade humana mediante políticas de controle (Mezzadra, 2012). Nesse ponto de intersecção entre a liberdade do sujeito e a ação de barreiras e limites impostos a essa liberdade por instituições e tecnologias de poder, que conduziria a esse novo posicionamento do Brasil no cenário global, a figura de muitos dos novos imigrantes que chegam hoje ao país concentraria um conjunto de contradições que dizem respeito estruturalmente à liberdade de movimento celebrada como um dos pilares da civilização ocidental moderna (Mezzadra, 2005, p. 45).

REFERÊNCIAS

- Anderson, B. (1997). *Comunidades imaginadas – reflexiones sobre el origen y la difusión del nacionalismo*. México: Fondo de Cultura Económica
- Appadurai, A. (2005). *Après le colonialisme – les conséquences culturelles de la globalisation*. Paris: Éditions Payot & Rivage.
- Assis, G. O., & Siqueira, S. (2009). Mulheres emigrantes e a configuração de redes sociais: construindo conexões entre o Brasil e os Estados Unidos. *REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 17 (32), p. 25-46.
- Badet, M. (2011). *La construcción del imaginario social de la mujer brasileña y de Brasil en España: análisis de la recepción mediática junto a estudiantes de 4º ESO de Barcelona, Sabadell y Sitges*. Tese de doutoramento não publicada. Doutorado em Comunicação Audiovisual e Publicidade, Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, Espanha.
- Bakhtin, M. (2009). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Benetti, M. (2010) *Análise do Discurso em Jornalismo: estudo de vozes e sentidos*. C. Lago, Claudia; M. Benetti (Org.) (3th ed., pp. 107-122). Petrópolis: Vozes.
- Brignol, L. (2010). *Migrações transnacionais e usos sociais da Internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana*. 2010. Tese de doutoramento não publicada. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, Brasil.
- Cardoso, G. (2007). *A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines, notícias*. Rio de Janeiro, RJ: FGV.
- Castells, M. (2003). *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Castells, M. (2010). *Comunicación y poder*. Madrid: Alianza Editorial.
- Castles, S. (2010). Entendendo a imigração global – uma perspectiva desde a transformação social. *REMHU Revista Internacional de Mobilidade Humana*, 18 (35), 11-43.
- Citelli, A. (2000). *Comunicação e Educação, a linguagem em movimento*. São Paulo, Editora Senac.

- Cogo, D. (2012). *Latino-americanos em diáspora: usos de mídias e cidadania das migrações transnacionais*. Rio de Janeiro, Tróbia.
- Cogo, D. (2006) *Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas*. Rio de Janeiro/Brasília: E-Papers/CSEM.
- Cogo, D., BADET, M. (2013) *Guia das Migrações Transnacionais e Diversidade Cultural para Comunicadores – Migrantes no Brasil*. Barcelona-São Leopoldo: Institut de la Comunicació (InCom-UAB – Instituto Humanitas (IHU-Unisinos). (No prelo).
- Cogo, D & Brignol, L. (2011) D. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. *Matrizes (USP)*, 4, 75-92.
- Cogo, D., ElHajji, M. & Huertas, A. (Eds.) (2012) *Diásporas, migraciones, tecnologías de la comunicación e identidades transnacionales*. Barcelona: Institut de la Comunicació (InCom-UAB), Recuperado em 10 dezembro, 2012, de <http://incom.uab.cat/diasporas/> -
- COGO, D., GUTIÉRREZ, M., HUERTAS BAILÉN, A. (Coord.) (2008) *Migraciones transnacionales y medios de comunicación: relatos desde Porto Alegre y Barcelona*. Madrid : Los Libros de la Catarata.
- Diez, P, L, (2005). *Representación de género en los informativos de radio y televisión- Segundo Informe Representación de Género en los Informativos de Radio y Televisión*. Madrid: Instituto de la Mujer – Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales – Instituto Oficial de Radio y Televisión.
- Ferin, I. (2003). Imagens da imigração em Portugal. *Media & Jornalismo*. 2, (2) , 71-87.
- Garcia Canclini, N. (1995). *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Garcia, L. (2005). La migración de brasileños en el contexto de la globalización. *Migraciones Internacionales*. 3 (1), 165-173, 2005. Recuperado em 8 março, 2012, de, <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=15103107>
- Hall, S. (1997). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Porto Alegre: DP&A.
- Henn, R. (2012, Outubro). As redes de relacionamento podem constituir, elas próprias, os acontecimentos. *Revista IHU Online*. Recuperado em 2 outubro, 2012, de http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4597&secao=400
- Mata, M. C. (1999). De la cultura masiva a la cultura mediática. *Diálogos de la comunicación*, 56 80-90.
- Mezzadra, S (2012). Capitalismo, migraciones y luchas sociales. La mirada de la autonomía. *Nueva Sociedad*, 237, 159-178.
- Mezzadra, S. (2005). *Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización*. Madrid: Traficantes de Sueños.
- Milesi, R., Bonassi, M. & Shimano, M. L. Migrações internacionais e a sociedade civil organizada: entidades confessionais que atuam com estrangeiros no Brasil e brasileiros no exterior. *Portal da Casa do Brasil em Lisboa*. Recuperado em 3 novembro, 2009, de <http://www.casado brasil.info/spip.php?article123>
- Ministério do Trabalho e Emprego (2012). *TEM – Base Estatística*. Brasília: MTE.
- Molina, J, L.(2004). La ciencia de las redes. *Apuntes de Ciencia y Tecnología*. 11, 2004. Recuperado em 23 abril, 2007 de http://seneca.uab.es/antropologia/jlm/public_archivos/ciencia.pdf.

- Organización Internacional para las Migraciones (2010) *Informe sobre las migraciones en el mundo 2010: el futuro de la migración: creación de capacidades para el cambio*. Ginebra, OIM.
- Padilla, B. (2010). Algunas Reflexiones sobre las Migraciones Altamente Cualificadas: Políticas, Mercados Laborales e Restricciones. *OBETS. Revista de Ciencias Sociales*, 5 (2), 269-291.
- Pinto, M. (1999). *Comunicação e discurso*. São Paulo: Hacker.
- Póvoa Neto, H. (2012, Outubro). Migração: processo espontâneo é criminalizado. *Revista IHU Online*. Recuperado em 2 outubro, 2012, de <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/509050-migracao-processo-espontaneo-e-criminalizado-entrevista-especial-com-helion-povo-neto>
- Ribeiro, G.(1998). Identidade Brasileira no Espelho Interétnico. Essencialismos e Hibridismos em San Francisco. *Série Antropologia – Universidade de Brasília*, 241. Recuperado em 08 março 2012 de <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie241empdf.pdf>
- Sales, T. & Loureiro, M. (2004) Imigrantes brasileiros adolescentes e de segunda geração em Massachusetts, EUA. *Revista Brasileira de Estudos de População*. 21, (2), 217-239. Recuperado em 8 junho, 2012, de http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol21_n2_2004/vol21_n2_2004_5artigo_p217a239.pdf
- Santamaría, E. (Ed.). (2008). *Retos epistemológicos de las migraciones transnacionales*, Barcelona: Anthropos.
- Seyferth, G. (2000). Imigração no Brasil: os preceitos de exclusão. Campinas: SBPC/LABJOR. Recuperado em 8 junho, 2012, de <http://www.comciencia.br/reportagens/migracoes/migr03.htm>
- Silverstone, Roger. (2002). *Por que estudar a mídia?*. São Paulo, Loyola.
- Solé, C. (Coord.). (2001) *El impacto de la inmigración en la economía y en la sociedad receptora*. Barcelona: Anthropos.
- Van Dijk, T. A. (2010). *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto.
- Van Dijk, T. A. (Comp.) (2005). *El discurso como interacción social*. Barcelona: Gedisa.
- Van Dijk, T. A. (1997). *Racismo y análisis crítico de los medios*. Barcelona: Paidós.
- Van Dijk, T. A. (2008). Introdução. In T. A. Van Dijk. (Org.) *Racismo e discurso na América Latina*. (PP. 12-24), São Paulo: Contexto.
- Vitorio, B. S. (2007). *Imigração Brasileira em Portugal: Identidade e Perspetivas*. São Paulo: Editora Universitária Leopoldianum.